

Lugares de Memória

Projetos IDEA (Centro IDEA-UMinho)

Programa de Apoio a Projetos de Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

Equipa responsável

Elisabete Mónica Moreira Faria	Escola de Arquitetura, Arte e Design
Natacha Antão Moutinho	Escola de Arquitetura, Arte e Design

Contexto de implementação

Ano letivo	Curso	Ano do curso e semestre	Participantes
2019/2020	LAV	1.º ano, 2.º semestre	25 estudantes do 1.º ano
2019/2020	LAV	2.º ano, 2.º semestre	5 estudantes do 2.º ano

Objetivos e Fundamentação

O projeto “Lugares de Memória”¹ foi implementado no 2.º semestre do ano letivo 2019-2020, no 1º ano da Licenciatura em Artes Visuais (LAV) da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD), tendo tido a participação de estudantes do 2.º ano do mesmo curso que tivessem desenvolvido projetos na área têxtil ou construção têxtil enquadrados na temática do projeto “Lugares de Memória”. No total, tivemos o envolvimento de 30 estudantes (apenas 18 estudantes participaram na exposição final) e 6 professores.

Os objetivos do projeto eram: preparar o/a estudante para uma relação com o saber, o social e com o político, na criação de novos mecanismos de ação artística a partir de estímulos de múltiplas áreas disciplinares; avaliar a possibilidade da implementação de um currículo diferenciado no ensino superior, especificamente na área das artes visuais, em articulação com o território que habitamos; realizar uma exposição coletiva com estudantes de LAV, participando no Emergências², exposição integrada na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea 2020, em Guimarães.

A participação de um/a estudante numa Bienal de Arte é, por si só, um incentivo e motivação porque permite experienciar o que poderá ser *uma ação artística e ser artista*, desenvolver e apresentar um *trabalho individual*, e entender como preparar e produzir *uma exposição*. Aproxima, assim, a realidade escolar de uma experiência profissional.

Como estratégia da licenciatura, este projeto reflete as orientações e desejos de promover um ensino-aprendizagem com forte relação com o “território” geográfico, artístico e histórico do Vale do Ave e das suas memórias com raiz de produção artesanal e industrial no têxtil.

Como projeto pedagógico, pretende promover a aprendizagem entre pares: no contexto académico entre os/as estudantes, e no contexto artístico com artistas ou outros/as criadores, pela partilha de experiências e espaços de atuação.

Na linha de ação curricular, a aproximação com uma bienal de Arte Têxtil responde aos objetivos das UC de Tecnologia II e Atelier II. O programa de Tecnologia II tem incidência na exploração do têxtil construído, abraçando as tecnologias de polímeros, tecelagem, tapeçaria, impressão, tinturaria e tingimentos; Atelier II visa a exploração de processos criativos na produção artística. Ambas as UC se articulam diretamente com a missão da Bienal, que visa dar visibilidade à *Textile Art*.

¹ Título homónimo ao tema da Contextile2020 e tema do artístico do Projeto.

² "Emergências": Educação e Criação Têxtil - exposição que integra escolas artísticas com disciplinas de técnicas têxteis, em diferentes níveis e ciclos de ensino.

Com base nestas estratégias, valorizámos a construção e investigação de um saber alargado e inscrito no “lugar” e em resposta ao compromisso do ensino-aprendizagem.

Na relação interdisciplinar, é essencial o cruzamento entre as várias UC do semestre, o que potenciou o cruzamento entre disciplinas e demonstrou para o coletivo a importância da coordenação docente semestral, bem como contribuiu para a motivação dos professores e professoras envolvidas. Fomenta-se, assim, o diálogo e a interdisciplinaridade na construção de uma identidade curricular, diálogo essencial para o campo das artes, de natureza multifacetada do conhecimento, e entendimento do Eu e do Outro.

Processo de Implementação

O Projeto Artístico Pedagógico foi implementado no arranque do semestre, terminando com o encerramento e desmontagem da exposição “Lugares de Memória” em Outubro de 2020.

O projeto foi implementado em três fases, como previsto inicialmente, com os necessários ajustes que responderam a desafios não previstos, a saber, o confinamento e o ensino a distância. Na 1.ª fase apresentou-se o projeto e a proposta temática expositiva, na 2.ª fase deu-se início ao projeto artístico individual dos estudantes, com apoio de todas UC do semestre, e na 3.ª fase procedemos à recolha e avaliação dos resultados.

Como preâmbulo, realizaram-se várias conversas individuais e uma reunião de coordenação com os docentes do semestre, com vista a partilhar com o coletivo o Projeto Artístico Pedagógico “Lugares de Memória”. Esta antecipação proporcionou tempo para preparação dos programas específicos das UC e a sua articulação com o tema do projeto, e permitiu recolher contributos para uma melhor implementação da iniciativa.

Na 1.ª fase, foi realizada uma apresentação geral da proposta expositiva aos estudantes da turma envolvida na ação, que contou com uma visita ao espaço expositivo e um encontro com a organização do evento Contextile2020³, com a presença de Joaquim Pinheiro (diretor artístico) e Conceição Rios (membro da equipa).

Na 2.ª fase, em articulação com todas as UC do semestre, com incidência em Atelier II e Tecnologia II, deu-se início aos trabalhos artísticos individuais, que passaram de forma não linear pelas fases de pesquisa, conceção, formalização e produção. Estas obras inscrever-se-iam no tema geral “Lugares de Memória” e seriam apresentadas em exposição coletiva no Emergências na Contextile2020.

O coletivo de docentes estava motivado e informado do projeto, preparando o programa específico de modo a contribuir para o tema do semestre e a aprendizagem dos estudantes. Na UC Atelier II, os/as estudantes iriam desenvolver o trabalho individual para a exposição, por forma a construir uma obra⁴ artística inscrita no tema do projeto e encontrando os seus interesses individuais, sempre com apoio tutorial dos docentes. Na UC Tecnologia II, os estudantes teriam apoio tecnológico e processual para os seus projetos, e as docentes apoiaram e responderam às diferentes necessidades de cada trabalho, contribuindo assim para cada produção e aprendizagem individual, inscrevendo, deste modo, conteúdos programáticos específicos em resposta à orgânica do processo. Este ponto em particular revelou-se como extremamente importante quando avaliámos os resultados gerais, pois, apesar das restrições causadas pelo confinamento, foi possível cumprir os conteúdos programáticos e os objetivos da UC de Tecnologia II ao avaliar o coletivo das aprendizagens da turma, e explorando a partilha e aprendizagem entre pares de conhecimentos e estratégias.

Após este processo, que decorreu durante o 2.º semestre do ano letivo de 2019-2020, foram apresentados os resultados dos trabalhos na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, em setembro de 2020.

Para a exposição foi planeada a curadoria (tema e organização dos trabalhos) e a exposição foi produzida em montagem coletiva (estudantes e docentes), promovendo-se a participação no momento da inauguração, aquando da abertura da mostra, e em visitas posteriores.

³ Contextile2020 é uma Bienal de Arte têxtil internacional que inclui no seu programa: Exposição Internacional, Artistas Convidados, Residências Artísticas, "Emergências": Educação e Criação Têxtil, TextileTALKS e Projetos Satélite. Consultar: <https://contextile2020.pt/programa/>

⁴ “Obra” deverá ser lida aqui de modo amplo e inclusivo, não havendo limites nos formatos, materiais ou modos, podendo incluir-se performance, happening, processos, ou outra forma de expressão artística.



Imagens 1 e 2. Projeto “Lugares de Memória”, exposição Emergências, 05/09/2020, IDEGUI, Campus de Couros - Guimarães

Na 3.ª fase, procedemos à avaliação dos resultados, promovendo uma avaliação colaborativa com a participação dos envolvidos no projeto.

Para tal, foram promovidas reuniões entre docentes, de reflexão do trabalho pedagógico e artístico, aferindo os resultados obtidos pelos estudantes, considerando os trabalhos realizados e a implementação do projeto. Estas reuniões foram acontecendo ao longo do semestre, sendo fundamentais para potenciar os projetos individuais dos estudantes, para responder às circunstâncias complexas em que nos encontrávamos, e para manter a motivação do coletivo de professores e estudantes. Infelizmente, o foco das reuniões passou da implementação do projeto para a transição para ensino a distância, procurando responder de modo urgente às necessidades que foram surgindo.

Também se promoveram diversas ações para recolha de indicadores de avaliação dos trabalhos e do projeto com os estudantes:

- *Produção do trabalho final* (e todos exercícios exploratórios), acompanhado de elementos que motivaram à avaliação/reflexão crítica por parte do/a estudante, a saber, um relatório (documento de síntese final), uma memória descritiva (da obra que ficou exposta na mostra expositiva) e um dossier visual (imagens do processo e da obra individual);
- *Conversas regulares* durante o semestre, organizando a turma em pequenos grupos de trabalho;
- Utilização do *diário gráfico ou de campo*, que se revelou essencial em todo o processo, e ficou sublinhado com o ensino a distância, tornando-se fundamental nos momentos síncronos ou tutoriais;
- *Recolha sistemática visual* e em texto dos processos realizados, produzido pelos/as estudantes, que teve implicações diretas no entendimento e valorização do processo e no modo de avaliação crítica dos resultados;
- *Conversa final entre os/as estudantes*, promovida pela estudante Helena Figueiredo (que participou no Projeto), de modo a avaliar o desenvolvimento do trabalho, o impacto da proposta artístico-pedagógica e os resultados obtidos (gravação realizada como documento de trabalho) por parte dos/as estudantes.



Imagem 3. Processo de trabalho de Sofia Morim, 2020

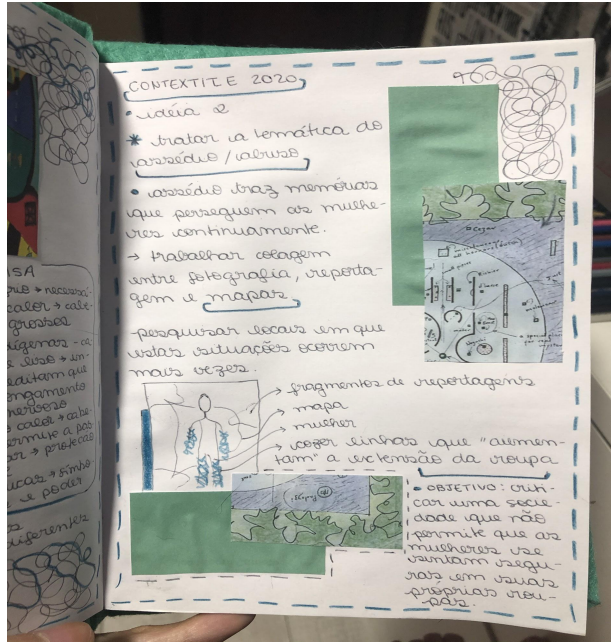


Imagem 4. Página de diário gráfico de Tamy Harada, 2020



Imagem 5. Montagem da exposição, setembro 2020

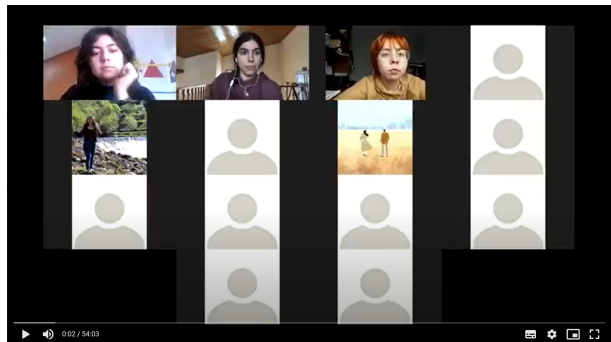


Imagem 6. Conversa sobre o projeto, março 2021

Resultados

Conseguir apresentar o resultado do trabalho de um semestre na exposição Emergências na Contextile 2020, com trabalhos de elevada qualidade, foi uma enorme vitória recebida com muita satisfação por todos nós.

Os resultados obtidos foram surpreendentes apesar da complexa situação social, económica, pedagógica ou emocional em que ocorreu a implementação e apresentação deste projeto. Com a instalação do estado de emergência, o confinamento obrigatório e a consequente instalação do ensino a distância, surgiram inúmeros desafios para os quais não havia protocolo ou experiência empírica.

Ficámos impossibilitados de aceder às oficinas e ter equipamentos ou apoio técnico anteriormente disponibilizado pela Escola. Esta circunstância compromete o necessário e imprescindível acesso a espaços e equipamentos ou pessoas especializadas, tão essenciais em projetos de natureza artística e/ou têxtil, limitando os recursos disponíveis a cada pessoa, confinada e isolada no seu espaço privado, afetando de modo imprevisível os resultados obtidos pelos participantes.

Isto teve implicações no trabalho dos/as docentes, que se viram forçados a “remediar” a situação, implementando outras metodologias de ensino-aprendizagem, por forma a ultrapassar a ausência de acompanhamento presencial dos estudantes e do seu trabalho. Os docentes, em particular o grupo de responsáveis pela área tecnológica do têxtil, foram capazes de repensar os materiais, os instrumentos e os processos de trabalho, observando as condições e possibilidades individuais de cada um dos/as estudantes, nas suas casas e com as suas limitações. Assim, por força da falta de

equidade, os conteúdos programáticos foram sendo adaptados individualmente, ajustados para cada pessoa, por forma a contribuir para os interesses e para os projetos individuais, circunscritos pelas possibilidades e disponibilidades de espaço de trabalho/casa, materiais ou equipamentos.

O confinamento afetou também os/as estudantes, que se viram forçados e limitados, perderam os espaços e oficinas de trabalho, e viram a sua motivação e energia ser redirecionada para resolver problemas que não deveriam ter complicado o desenvolvimento dos seus projetos artísticos e a sua aprendizagem. Felizmente, somos privilegiados com um grupo de estudantes criativo que, com perseverança, foi capaz de resistir às inúmeras dificuldades sentidas, apresentando soluções originais e “fora-da-caixa”, apesar dos limitados recursos e espaços de trabalho, não tendo receio de arriscar e serem destemidos.

Dada a dificuldade sentida com a necessidade de confinamento obrigatório, a participação na Contextile2020, e a inscrição de um tema semestral, que implicava a participação de todas as UC, permitiu, e esse ponto foi falado durante as reuniões de coordenação docente, sustentar a motivação e a realização dos projetos artísticos dos/as estudantes. Este Projeto permitiu encontrar um lugar comum, um espaço de partilha no qual todos eram cúmplices e implicados.

A Tabela 1 abaixo apresenta a variedade e complexidade de temas artísticos e tecnologias desenvolvidas nos projetos artísticos apresentados na exposição “Lugares de Memória”. Os conteúdos aqui resumidos resultam tanto da recolha direta de dados a partir dos trabalhos produzidos, como pelas “memórias descritivas” realizadas pelos/as estudantes. Esta apreciação é de natureza qualitativa, por forma a responder às particularidades poéticas destas práticas disciplinares.

Tabela 1. Quadro-síntese dos trabalhos, temas e tecnologias exploradas por cada pessoa que participou na exposição de LAV no Emergências, Contextile2020

<i>Estudante</i>	<i>Tema individual</i>	<i>Técnicas/processos</i>
<i>Adriana Oliveira</i> Padrão, 2020 Desenho sobre papel e instrumentos de desenho 61 peças de 24X24cm dimensões variáveis	A teia e a trama, a repetição e a constância de gestos explorados em desenho e o seu potencial cruzamento com o têxtil, quer pela ação e repetição quer pelas suas qualidades formais.	Técnica mista: desenho, pintura, escultura e bordado. Materiais: papel, algodão, madeira, fita cola, tinta acrílica, entre outros materiais diversos. Processo: exploração gráfica dos movimentos do fazer têxtil manual; criação de máquinas apropriadas para a impressão dos gestos.
<i>Ana Leandro</i> Nós, 2020 Tear e tecelagem 125X150X165cm	O mapa como memória de um território, espaço habitado pelo coletivo da turma, sobre uma perspetiva existencialista. Reflexão sobre como ver é sempre determinado por um ponto no espaço e no tempo (anamorfose).	Técnica mista: tecelagem, madeira, escultura. Materiais: algodão, linho, lã e madeira. Processo: criação de uma anamorfose a partir da construção de dois teares em madeira e tecelagem de duas peças.
<i>André Abreu</i> Além, 2020 Técnica mista 160X80X100	Reflexão sobre a exploração laboral na indústria têxtil. A figura materna como elemento central da experiência e reflexão.	Técnica mista: bordado, desenho e dobragem. Materiais: linho, algodão e cartão. Processo: ampliação da impressão digital num bordado em ponto cadeia (linha de algodão sobre tecido de linho).
<i>Cláudia Carvalho</i> A origem do mundo, 2020 Esculturas em materiais têxteis variados 200X50cm, várias peças de dimensões variáveis	Representação anatómica dos genitais humanos, explorando as representações de sexualidade, do preconceito e do tabu.	Técnica: costura e assemblagem de fibras diversas Materiais: diversos, tecidos e fibras. Processo: costurar, coser, alinhar, encher enquanto se conversa sobre assuntos tabu. A conversa acontece entre mãe e filha.
<i>Cristina Balão</i> Teia, 2020 Talões de compras bordados 40X40X50cm	Reflexões sobre os excessos na produção e do consumo, atravessando os temas da exploração laboral na economia de mercado do pronto a vestir	Técnica: costura e bordado. Materiais: papel, talões de compra, etiquetas de roupa, linha de algodão. Processo: recolha de talões de compra têxtil e de etiquetas de roupa, seleção de informação a evidenciar, bordar a seleção e costurar as etiquetas e os talões uns aos outros.

<p><i>Cristina Balão</i> Teia, 2020 Escultura em papel bordado 7 folhas A3 impressas e costuradas</p>	<p>A construção de relações emocionais e empáticas entre indivíduos e/ou grupos sociais e a sua relação com o cérebro</p>	<p>Técnica mista: desenho, costura, bordado, impressão digital e encadernação. Materiais: impressão sobre papel, linha de algodão. Processo: Seleção de texto, destaque de informação, desenho de figura humana sobre o texto, bordar a informação desenhada e destacada, costurar as páginas umas às outras.</p>
<p><i>Nans</i> S/ título, 2020 Fibras naturais e sintéticas 40X40X50cm</p>	<p>Explora a necessidade de encontrar um equilíbrio emocional, buscando o conforto no isolamento e no confinamento.</p>	<p>Técnica mista: crochet e dobragem em papel, costura, tingimento natural e enchimento. Materiais: fibras naturais e sintéticas, cartão e tecido de algodão. Processo: maquete para quarto, em cartão forrado com elementos têxteis tingidos, habitada por uma figura em pano.</p>
<p><i>Nans</i> S/ título, 2020 Crochet em algodão colorido dimensões variáveis</p>	<p>Questões de género e de percepção de género.</p>	<p>Técnica: crochet. Materiais: fibras naturais e sintéticas. Processo: reproduzir em crochet uma série de imagens.</p>
<p><i>Eleonor Cadete</i> S/ título, 2020 Construção têxtil e estampagem sobre tecido 25X25X200cm</p>	<p>Reflexão sobre o valor do saber fazer celebrando a memória da sua avó-tecedeira</p>	<p>Técnica: costura e estamparia. Materiais: algodão e acrílico. Processo: Construção de peça tridimensional com tiras de tecidos estampadas.</p>
<p><i>Helena Figueiredo</i> (De)Composição: corpo como lugar de memória, 2020 Materiais variados 470X50X94cm</p>	<p>(De)composição: corpo como lugar de memória. Cruza a passagem do tempo, da deterioração (ferrugem) e da transformação</p>	<p>Técnica: tingimento por desgaste. Materiais: compressas cirúrgicas, algodão, ferro, vidro e instrumentos de cirurgia. Processo: compressas cirúrgicas retiradas dos invólucros esterilizados que são colocadas em frascos, embebidas em água com elementos que permitem a decomposição do tecido. Depois do tecido decomposto, ele volta a ser colocado no invólucro esterilizado. Desenvolver um modo de fazer que se expõe e que permite repetir constantemente o processo.</p>
<p><i>Helena Freitas</i> Frágil, 2020 Algodão Dimensões: 200x200x30cm</p>	<p>A exploração do corpo da mulher e suas representações, com foco na idealização da beleza e na sua imposição social. Explorando o corpo como representação de memórias partilhadas, construído com fragmentos de histórias.</p>	<p>Técnica: costura. Materiais: tecido de algodão e linha vermelha. Processo: molde em tecido de medidas ideais para um corpo perfeito "feminino", retalhar o tecido e voltar a costurar os retalhos.</p>
<p><i>Joana Carvalho</i> Raizes, 2020 Fibras naturais e sintéticas, tecidos variados 15 peças, dimensões variáveis</p>	<p>Encontrar ou reviver as memórias pessoais, partilhando momentos da sua infância ("correr à volta das árvores com os meus irmãos")</p>	<p>Técnica mista: bordado, pintura, tingimento. Materiais: algodão, bastidores e linhas coloridas, lixívia Processo: explorar o registo circular em bordado ou tingimento sobre tecido de algodão de diferentes cores, num suporte de bastidor.</p>
<p><i>Liliana Miranda</i> Sons e Silêncios, 2020 Caixas de cds 100X80 cm</p>	<p>A partir de uma relação pessoal com a música e o som, as caixas de cds em desuso encontradas na garagem ganham nova vida, nova vibração, novo movimento.</p>	<p>Técnica mista: deformação com calor. Materiais: caixas de cds. Processo: Panejamento construído por módulos produzidos por deformação com calor e reciclagem de plástico.</p>
<p><i>Marisa Macedo</i> Casa, 2020 Ganga 3 peças de 35X40cm</p>	<p>A casa como lugar de memória, e a ganga (algodão tingido de índigo) como simbologia para trabalho e conforto.</p>	<p>Técnica: costura. Material: ganga. Processo: Casas em patchwork costuradas, à máquina, em ganga reutilizada de roupa usada.</p>
<p><i>Mónica Lucas</i> Remember, 2020</p>	<p>Exploração de uma relação temporal e intergeracional, o agora e o tempo da</p>	<p>Técnica: costura e transfer.</p>

Algodão, canetas de feltro 100X140cm	infância (projetada na relação que estabelece com o irmão, de 3 anos).	Material: tecido de algodão e canetas de feltro. Processo: ao cuidar do irmão revisita-se um tempo passado, a infância. Desenhar o irmão como autorretrato, transferir o desenho para o tecido. Fazer do tecido uma t-shirt que ele vestirá quando chegar à idade adulta.
<i>Rita Peixoto</i> Memória, 2020 Materiais variados 160X85X30cm	Procura constante de “como fixar uma memória no espaço e no tempo?” (memória da figura da avó materna e a sua relação com o têxtil)	Técnica mista: Catalogação e arquivo, assemblage, pintura, escultura. Material: parafina, fibras naturais e sintéticas, madeira, cerâmica, tinta acrílica, metal. Processo: construção de uma caixa que transporta uma panóplia de objetos diversificados, construídos, recolhidos e intervencionados.
<i>Sofia Morim</i> Memórias num manto de retalhos, 2020 Materiais: película e papel vegetal 300X200cm	Preservar as memórias e tradições da família, com recurso à transparência e à translucidez, questionando a construção de memórias e a sua fragilidade.	Técnica: tecelagem em papel, costura. Material: película fotográfica, papel vegetal. Processo: tecelagem em tafetá em papel com grelha em película de fotografias (negativos fotográficos de momentos familiares).
<i>Tamy Harada</i> 180, 2020 Materiais variados 350X70X100cm – dimensões variáveis	O abuso sexual perpetrado às mulheres. Questões de género e violência.	Técnica: tingimento por desgaste métodos de corrosão Material: roupa interior feminina, agrafos, corda, pedra, madeira, fogo, lixa. Processo: recolher um conjunto de roupa interior feminina, desde a primeira infância à idade sénior, e intervir violentamente no material para expô-las num estendal de roupa para secar.
<i>Vera Faria</i> S/ título, 2020 Elásticos de cabelo 70X70X200cm	O fazer e o saber fazer. A aprendizagem com as mãos e a partilha do conhecimento pelo jogo.	Técnica: ponto cadeia, escultura. Material: elásticos de cabelo, madeira. Processo: construção de bastidor para suspensão de elásticos entrelaçados em ponto cadeia. Projeção acidental dos elásticos deteriorados no chão, formando um quadrado.

Pela análise do trabalho realizado podemos observar:

a. Uma diversidade de conteúdos, temas e propostas apresentadas pelo coletivo

O tema geral do Projeto explorou os conceitos de “lugar” e de “memória”, tratados a partir de uma pesquisa teórica (consulta de documentação, referências temáticas ou trabalhos de artistas/criadores), de pesquisa empírica (observação e reflexão das suas experiências pessoais ou próximas), e pesquisa prática (por exploração prática de meios ou materiais, cuja reflexão e avaliação, considerando erros e acasos, potenciou caminhos ou processos).

b. A incidência no Têxtil e na Construção têxtil

Pela apreciação dos trabalhos apresentados, podemos compreender que nem todos os conteúdos tecnológicos foram experimentados por todas as pessoas. No entanto, no coletivo há uma completa diversidade de técnicas e processos, resultado da soma das disponibilidades de cada participante. Todos os trabalhos, bem como exercícios preparatórios, exploraram a linguagem e a tecnologia do Têxtil, desde o bidimensional ao tridimensional, com construção ou instalação, explorando tingimento, tinturaria, bordado e tecelagem.

c. A forte presença temática da “memória”

A memória como lugar material ou imaterial, construído e reconstruído pela sua revisitação, foi abordado numa imagética diversificada, mas que abraça as relações pessoais e interpessoais. Neste processo cruzaram-se fronteiras culturais, valorizando o conhecimento individual enraizado numa cultura que pode ser questionada e transformada.

d. A valorização das raízes e tradições, revisitando figuras femininas (mães, avós, tias) e as suas profissões ou conhecimentos

Em particular, e reconhecendo o território do Vale do Ave e a cultura dos saberes das “mulheres costureiras”, os participantes encontraram, nas suas raízes familiares ou de proximidade, as tradições ou práticas manuais do fazer têxtil

numa cultura feminina e doméstica, silenciada mas sempre presente, cujo lugar se transformou com este projeto e com a aprendizagem. O têxtil e o saber fazer tomaram, assim, o seu valor como território e como conhecimento.

e. O reconhecimento do saber e do saber fazer

A prática artística como espaço de investigação e produção de conhecimento ganha importância em processos experimentais e atentos ao acaso, ao erro, ou ao acidente, englobam possibilidades, testam fronteiras e ampliam territórios. Por vezes, não se reconhece o valor ou a importância de técnicas ou tecnologias artesanais, passadas entre gerações que se reúnem em partilha, mas quando se tornam o foco num projeto artístico, os discursos hegemónicos são ultrapassados por possibilidades outras, que se espelham nas experiências individuais e de cumplicidade.

f. A inclusão do têxtil no curso de LAV

Em particular, este projeto alterou o modo como os participantes interpretam ou utilizam o têxtil e as suas possibilidades construtivas como material e matéria artística, contribuindo, deste modo, para repensar os discursos relacionados com as práticas profissionais do têxtil, que estão historicamente enraizados na região (Guimarães e Vale do Ave). Reconhecemos que a participação numa bienal de arte têxtil e a sua prática artística neste discurso ajudou a desmontar preconceitos e a alargar o entendimento de si e do outro e reconhecendo diferentes espaços como potenciadores de saber e de experiências.

No que toca a iniciativas de divulgação do projeto, podemos encontrar referências à iniciativa na Plataforma do evento Contextile2020, no catálogo e no programa da bienal⁵, a também na Plataforma da EAAD⁶ e nas redes sociais⁷.

Preveremos em continuidade, com as discussões promovidas e a realização deste relatório, apresentar o projeto em fóruns da especialidade, promovendo o trabalho realizado e a produção dos estudantes. Temos também prevista a participação da LAV na Contextile 2022 - Bienal de Arte Têxtil, que celebra dez anos em 2022.

Conclusão

No geral, o projeto atingiu os objetivos de: preparar o estudante para uma relação com o saber, o social e o político, na criação de novos mecanismos de ação a partir de estímulos de múltiplas áreas disciplinares, no encontro/confronto com a diversidade, a interdisciplinaridade, a partir do questionamento entre ideias e posições; realizar uma exposição coletiva com os/as estudantes de LAV e participar numa Bienal de Arte Têxtil Contemporânea.

Infelizmente, a instalação do estado de emergência e as medidas colaterais obrigaram ao afastamento da escola (e tudo o que uma escola implica), alterando a perspetiva e as expectativas construídas para o projeto. Não foi possível avaliar a possibilidade da implementação de um currículo diferenciado no ensino superior, pois todos os esforços do coletivo docente (ao qual a equipa responsável pertencia) se orientaram para a implementação de medidas transição para ensino a distância, num curso laboratorial e prático onde a componente presencial e colaborativa é indispensável. Aliás, esta dificuldade foi, naturalmente, sentida pelos discentes, sendo referenciado, com frequência, o impacto que a pandemia teve no percurso académico e artístico: “tudo ficou aquém da experiência completa”, como partilhou em entrevista uma das estudantes.

A estratégia geral de orientação pedagógica e artística no curso de LAV, que prevê a inscrição desta formação no território e no local, ficou limitada por uma aproximação distanciada e sem a experiência do corpo (dos sentidos e do conhecimento). Não foi possível percorrer, experimentar as ruas, conhecer as pessoas, trabalhar com os artesãos e as artesãs, descobrir as costureiras ou as modistas. Não foi possível visitar o património arqueológico industrial local, percorrer o Rio de Couros e descobrir a razão do seu nome, ou desvelar as fábricas em falência no território. Nem descobrir associações locais que valorizam o conhecimento da renda ou do bordado. Este trabalho aguarda para ser realizado, dando continuidade a objetivos mais amplos em que se inscreve a missão da LAV.

Promovemos a utilização do diário gráfico ou de campo, a recolha sistemática visual e em texto dos processos, e a discussão do tema do têxtil. Estes instrumentos de trabalho revelaram-se essenciais nas condições de implementação do projeto, tornando-se cada vez mais fundamentais para os/as estudantes. Se até então estas práticas eram consideradas

⁵ <https://contextilevirtual.pt/portfolio/escola-de-arquitetura-da-universidade-do-minho-artes-visuais/>

⁶ https://www.arquitetura.uminho.pt/pt/_layouts/15/UMinho.PortaisUOEI.UI/Pages/EventsDetail.aspx?id=56295

⁷ <https://www.facebook.com/Eaadum/posts/3298187433562057>

como forçadas, com o ensino a distância revelaram-se basilares. Foi possível verificar como a prática do diário (para recolha de reflexões ou ideias) associado à recolha visual se tornou um método privilegiado de organização, catalogação e arquivo do processo de trabalho, sublinhando a importância do processo face à obra final, estabelecendo ferramentas e indicadores para reflexão e análise individual e coletiva, dos percursos (processo) e dos destinos (obra).

Curiosamente, a resistência inicial perante a utilização de tecnologias têxteis (entendidas de forma bastante inclusiva) foi sendo diluída ao longo do projeto. Com o arranque da proposta, quer por parte do corpo docente, quer por parte do corpo discente, se ouviram comentários negativos sobre o uso das tecnologias e território do têxtil como relevante para a arte contemporânea. A participação neste projeto, pela possibilidade de expor num fórum como a Contextile e o reconhecimento de raízes familiares e culturais no Têxtil, transformaram esta visão, ampliando as suas possibilidades e os seus campos de atuação. Em complemento, e sem surpresa, também se debateram as questões de género e perceção de género associadas a preconceitos sobre o trabalho, as funções, os lugares ou as competências.